

Abandono em psicoterapia: um estudo de processo

Georgius Esswein (UNISINOS); Prof^a Dr^a Sílvia Benetti (UNISINOS)

Introdução

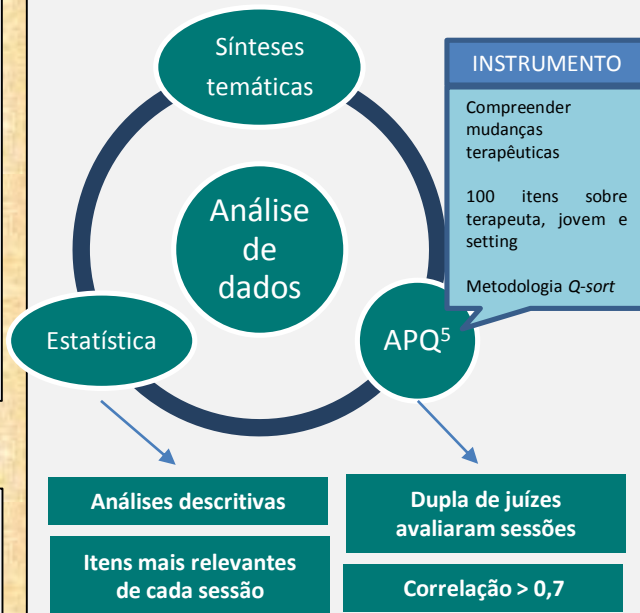
A literatura aponta alta prevalência de transtornos emocionais na adolescência, que geralmente estão associados a sofrimento mental na vida adulta. Uma das grandes dificuldades de trabalhar com pacientes desta etapa do desenvolvimento refere-se aos altos índices de abandono de psicoterapia^{1,2}. O conceito de abandono refere-se a quando o paciente com ou sem conhecimento prévio do terapeuta, contrário às recomendações e contrato terapêutico, independente do motivo que o leva a isso, deixa de frequentar o tratamento^{3,4}. Investigar o processo terapêutico em casos em que ocorre abandono pode oferecer elementos importantes para a compreensão desse fenômeno.

Objetivo

Apresentar o estudo do processo de psicoterapia de uma adolescente que abandonou o tratamento após doze sessões de psicoterapia. Os objetivos específicos são analisar as temáticas das sessões e características do processo.

Método

- Estudo de caso sistemático
- Adolescente de 18 anos diagnosticada com depressão (REF DSM)
- 12 sessões anteriores ao abandono, gravadas com o consentimento da paciente.



Considerações Finais

O desfecho abandono pode associar-se à insistência da terapeuta na integração das experiências não privilegiando a importância da flexibilidade na psicoterapia com adolescentes. Sugere-se mais investigações para o aprimoramento do trabalho clínico.

Resultados/Discussão

Síntese narrativa dos itens relevantes

3 primeiras sessões

Terapeuta está atento aos estados emocionais do **jovem**; levanta informações e está preocupado com a relação terapêutica. A **jovem** mostra-se animada no início da psicoterapia. Porém, torna-se tensa e passa a manifestar rejeição aos comentários do **terapeuta**.

4ª sessão

Jovem relata uma vivência de abandono.

Sessões seguintes

A partir de então, com algumas faltas, salienta-se que o **terapeuta** investe na integração das experiências trazidas pela **jovem** visando insight (item 97). Porém, itens relativos à **jovem** mostram aumento em sua ansiedade e a emergência de sentimentos de rejeição e abandono (item 32), até o momento em que abandona a psicoterapia.

Referências:

¹ Valverde, B. S. C. L., de Souza Vitale, M. S., Sampaio, I. D. P. C., & Schoen, T. H. (2012). Levantamento de problemas comportamentais/emocionais em um ambulatório para adolescentes. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 22(53), 315-323.

² Wierzbicki, M., & Pekarik, G. (1993). A meta-analysis of psychotherapy dropout. *Professional Psychology: Research and Practice*, 24(2), 190.

³ Block, A. M., & Greeno, C. G. (2011). Examining outpatient treatment dropout in adolescents: A literature review. *Child and Adolescent Social Work Journal*, 28(5), 393-420.

⁴ Benetti, S. P., & Cunha, T. R. (2008). Abandono de tratamento psicoterápico: implicações para a prática clínica. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 60(2), 48-59.

⁵ Benetti, S. P. C.; Esswein, G. C.; Bernardi, G.; Midgley, N.; Calderon, A. Adolescent Psychotherapy Q-Set (APQ): Prototypes of psychoanalytic psychotherapy and cognitive behavioral therapy. In: Society for Psychotherapy Research 45th International Annual Meeting Copenhagen, Denmark, 2014, Copenhagen. Book of Abstracts Society for Psychotherapy Research 45th International Annual Meeting Copenhagen, Denmark, 2014. p. 105-105.